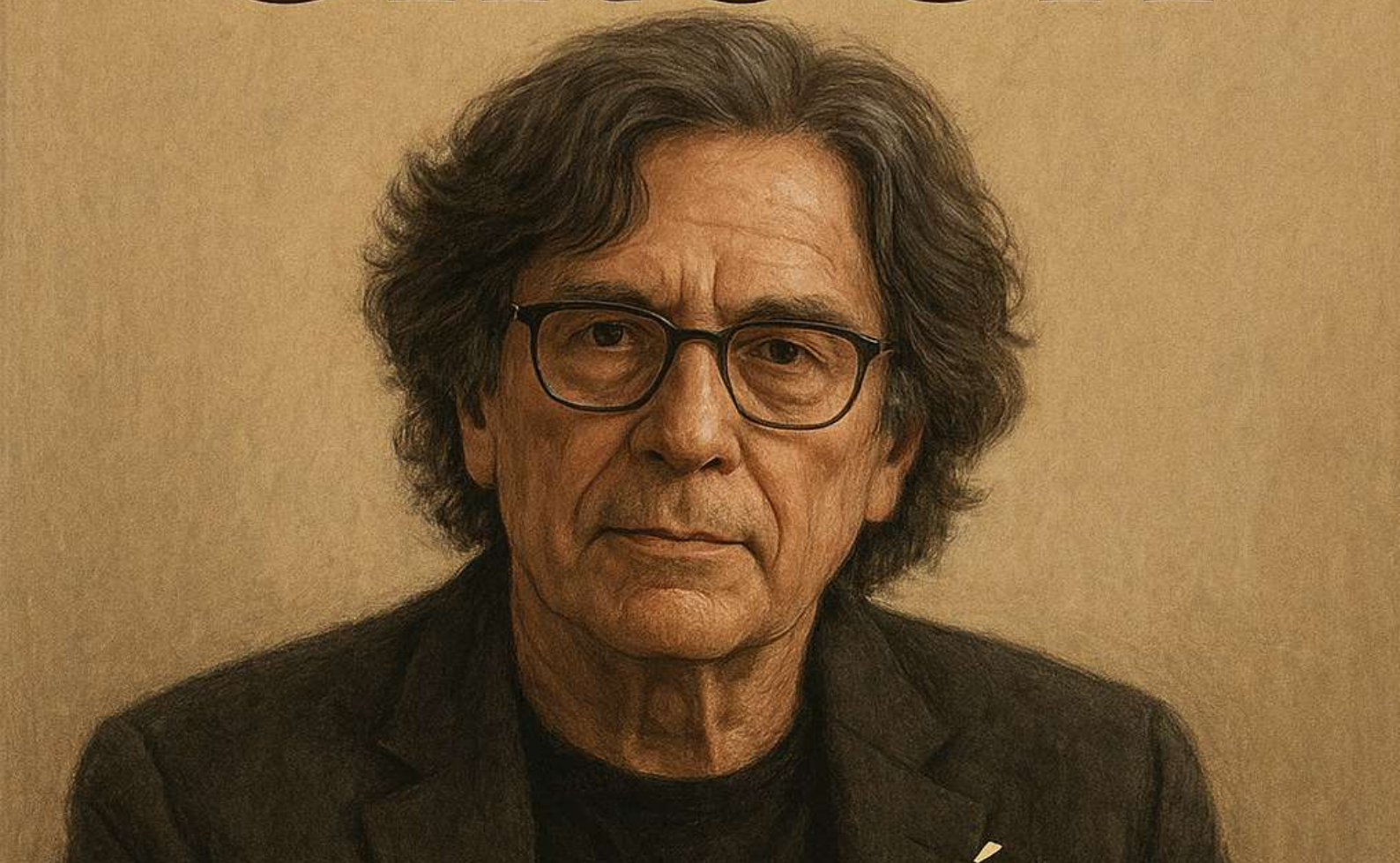
HENRY GIROUX



PEDAGOGIA CRÍTICA E ENSINO COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA

Juliana Balta Ferreira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian

HENRY GIROUX E A PEDAGOGIA CRÍTICA: O ENSINO COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA.

Juliana Balta Ferreira
Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Sandro Garabed Ischkanian

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a contribuição teórica de Henry Giroux para a consolidação da Pedagogia Crítica, compreendida como um movimento de resistência e de transformação cultural por meio do ensino. Fundamentada na tradição da teoria crítica, a proposta de Giroux resgata a escola e os professores como agentes centrais de uma prática pedagógica que não se limita à transmissão de conteúdos, mas que se projeta como uma prática política e emancipatória. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, que mobiliza referenciais clássicos e contemporâneos da área da educação, a exemplo de Freire (2015), Saviani (1997), McLaren (2000) e Mészáros (2003), articulando-os às reflexões de Giroux (1986, 1997, 2003). A Pedagogia Crítica defendida por Giroux se caracteriza como uma pedagogia radical, que coloca em questão a neutralidade do processo educativo e a aparente naturalidade das estruturas de poder que se manifestam na escola e na sociedade. O ensino é concebido como prática de resistência, em que professores e alunos assumem papéis ativos na produção de significados e no questionamento das relações de dominação impostas pela lógica do capital e pelos discursos hegemônicos da cultura global. Ao mesmo tempo, a escola é entendida como espaço contraditório, no qual coexistem forças de controle e possibilidades de emancipação. O estudo evidencia ainda que Giroux rompe com perspectivas pedagógicas conservadoras e tecnicistas, que reduzem a prática docente a métodos de instrução ou a estratégias de gestão de sala de aula. Ao contrário, propõe uma prática pedagógica pautada na autonomia, no diálogo crítico e na consciência histórica, aproximando-se da tradição freiriana. Tal concepção exige que o professor se reconheça como intelectual transformador, capaz de intervir criticamente no currículo, de problematizar os conteúdos e de construir com os estudantes um processo de aprendizagem voltado para a cidadania democrática e para a justiça social. O ensino se configura como ato político e cultural, capaz de promover a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a transformação social. A resistência, aqui, não é entendida como simples oposição, mas como criação de alternativas pedagógicas e culturais que desafiem a lógica neoliberal e suas formas de exclusão. O trabalho docente, articula-se a um projeto maior de sociedade, no qual a educação se apresenta como ferramenta de luta contra as desigualdades e contra a reprodução de práticas de opressão. A análise também considera que, ao situar a pedagogia como prática cultural, Giroux abre caminhos para o diálogo com outras áreas do conhecimento, ampliando as possibilidades de compreensão sobre a educação em contextos marcados pela diversidade, pela globalização e pelos conflitos sociais. A pedagogia crítica contribui para superar as fronteiras disciplinares, transformando a escola em espaço de produção de novos discursos, valores e formas de sociabilidade. Conclui-se que a proposta de Henry Giroux reafirma a centralidade da educação como prática de resistência e como campo de disputas políticas e culturais. Este estudo reforça a relevância de pensar a prática docente não apenas em sua dimensão técnica, mas principalmente como um compromisso ético e social, voltado para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Henry Giroux; pedagogia crítica; ensino; resistência; política cultural.

I. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PEDAGOGIA CRÍTICA

1. Quem é Henry Giroux e qual a relevância de sua obra na pedagogia crítica?
2. Como Giroux define a pedagogia crítica?
3. Qual é a relação entre educação e política na perspectiva de Giroux?
4. O que significa enxergar a escola como espaço de resistência?
5. Como a pedagogia crítica se diferencia da pedagogia tradicional?
6. O que Giroux entende por "consciência crítica" nos estudantes?
7. De que forma a pedagogia crítica está relacionada à justiça social?
8. Como o ensino pode ser visto como prática de resistência segundo Giroux?
9. Qual é o papel do professor na pedagogia crítica?
10. O que significa ser um "intelectual público" na visão de Giroux?
11. Como a cultura popular é incorporada na pedagogia crítica?
12. Qual é a importância de analisar os modos de produção cultural na educação?
13. Como Giroux relaciona agência estudantil e resistência cultural?
14. O que diferencia resistência construtiva de comportamentos ostensivos de rebeldia?
15. Qual é a função ética da pedagogia crítica?
16. Como a pedagogia crítica confronta estruturas de poder na escola?
17. Qual é a relação entre pedagogia crítica e democracia?
18. Como o conceito de currículo é problematizado por Giroux?
19. O que significa apropriação intelectual na pedagogia crítica?
20. Como o pensamento crítico é desenvolvido em sala de aula segundo Giroux?

II. O PAPEL DO PROFESSOR

21. Como o professor atua como agente de transformação social?
22. Quais habilidades um professor crítico deve desenvolver?
23. Como os docentes podem estimular a participação cívica dos estudantes?
24. Qual é a diferença entre professor técnico e professor crítico?
25. Como o professor pode problematizar conteúdos curriculares?
26. Qual é a relação entre ensino, ética e responsabilidade social?
27. Como o professor pode promover autonomia nos alunos?
28. De que forma o docente pode atuar como mediador cultural?
29. Qual é o papel do professor na resistência às práticas neoliberais?
30. Como o professor pode incentivar atitudes de oposição construtiva?
31. Por que o professor deve ser um intelectual público segundo Giroux?
32. Como a formação docente pode incorporar princípios da pedagogia crítica?
33. Qual a relação entre criatividade e resistência pedagógica?
34. Como professores podem lidar com tensões políticas na escola?
35. De que forma o professor crítico atua sobre a memória pública?
36. Como promover diálogo entre teoria e prática na sala de aula?
37. Qual é a função do educador na construção de espaços democráticos?
38. Como o docente contribui para o engajamento social dos alunos?
39. Que estratégias podem ser usadas para desenvolver consciência crítica?
40. Como o professor deve lidar com os desafios da padronização escolar?

III. RESISTÊNCIA ESTUDANTIL E PARTICIPAÇÃO ATIVA

41. O que é resistência estudantil segundo Giroux?
42. Como a resistência pode se manifestar de forma construtiva?
43. Qual a diferença entre resistência superficial e resistência crítica?
44. Como os alunos podem questionar conteúdos curriculares?
45. De que forma projetos alternativos podem ser atos de resistência?
46. Qual é o papel da apropriação intelectual na resistência estudantil?
47. Como os estudantes podem intervir nas estruturas de poder da escola?
48. Quais formas de resistência cultural são menos visíveis?
49. Como o engajamento crítico contribui para a emancipação social?
50. De que maneira os estudantes podem analisar normas e regras escolares?
51. Como a resistência estudantil se conecta à ética e à cidadania?
52. Como o pensamento crítico fortalece a ação transformadora dos alunos?

53. Qual é a relação entre autonomia estudantil e pedagogia crítica?
54. Como a resistência contribui para uma educação democrática?
55. Que desafios os alunos enfrentam ao atuar como agentes críticos?
56. Como a resistência estudantil pode superar desigualdades estruturais?
57. De que forma a escola promove oportunidades para a resistência intelectual?
58. Como a crítica cultural fortalece a agência dos estudantes?
59. Qual o impacto da resistência estudantil na construção do currículo?
60. Como incentivar colaboração e ação coletiva entre alunos?

IV. CRÍTICA AO NEOLIBERALISMO E TECNOCRATISMO

61. Como Giroux define tecnocratismo na educação?
62. Qual é a crítica de Giroux ao ensino baseado em métricas?
63. Como o neoliberalismo impacta a função democrática da escola?
64. De que forma o mercado influencia o currículo escolar?
65. Como o ensino pode resistir à padronização educacional?
66. Qual é a importância de preservar a dimensão ética do ensino?
67. Como o tecnocratismo limita a autonomia estudantil?
68. De que forma o pensamento crítico é prejudicado por modelos neoliberais?
69. Como a pedagogia crítica confronta a mercantilização do conhecimento?
70. Por que o ensino deve transcender indicadores quantitativos?
71. Como desenvolver metodologias críticas e criativas frente ao neoliberalismo?
72. Qual o papel da escola na formação de cidadãos críticos em tempos de globalização?
73. Como a pedagogia crítica fortalece valores democráticos?
74. Quais estratégias pedagógicas podem combater o impacto da lógica de mercado?
75. Como resistência pedagógica se articula contra o autoritarismo institucional?
76. Como a crítica ao tecnocratismo influencia a formação de professores?
77. Qual é a relação entre ética, educação e economia na pedagogia crítica?
78. Como a pedagogia crítica pode preparar estudantes para o mundo contemporâneo?
79. Como a resistência crítica é ensinada e praticada em contextos escolares?
80. Que instrumentos pedagógicos permitem enfrentar a lógica neoliberal na educação?

V. POLÍTICA CULTURAL E DIVERSIDADE

81. O que Giroux entende por política cultural na educação?
82. Como a cultura dominante influencia a escola e os estudantes?
83. Qual o papel da cultura popular na formação crítica?

84. Como desconstruir estereótipos culturais em sala de aula?
85. Qual é a relação entre multiculturalismo e pedagogia crítica?
86. Como promover inclusão e diversidade na educação crítica?
87. De que forma os estudantes podem se apropriar de saberes culturais subordinados?
88. Como analisar práticas culturais para fomentar pensamento crítico?
89. Qual é a importância do engajamento ético frente a desigualdades culturais?
90. Como a pedagogia crítica contribui para a construção de uma memória coletiva democrática?
91. De que maneira os professores podem mediar conflitos culturais?
92. Como a educação crítica aborda identidades e pertencimentos diversos?
93. Qual é a relação entre cultura, poder e resistência na escola?
94. Como trabalhar a diversidade sem naturalizar desigualdades sociais?
95. Como a pedagogia crítica dialoga com estudos culturais e sociais contemporâneos?
96. Quais estratégias favorecem a participação ativa de grupos culturalmente marginalizados?
97. Como a escola pode se tornar um espaço de produção de novos significados culturais?
98. Como formar estudantes capazes de intervir eticamente em questões culturais e sociais?
99. Como Giroux integra cultura, política e educação em sua pedagogia crítica?
100. Qual é a relevância da pedagogia crítica de Giroux para os desafios da educação contemporânea?

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIROUX, Henry. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2009.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2000.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI: socialismo ou barbárie**. Tradução: Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2003.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São

E-BOOK - 2025